

Procurador da “lava jato” pede na Justiça censura contra jornal

Um dos integrantes mais agressivos do pelotão de fuzilamento da autoapelidada "força-tarefa da lava jato", o procurador da República Januário Paludo resolveu processar o jornal *Valor Econômico* por ter publicado uma notícia sobre suas estranhas relações com o doleiro Dario Messer. Ele quer proibir o jornal de escrever sobre ele e suprimir texto que está no ar desde dezembro do ano passado.

Reprodução/Facebook



Paludo processou *Valor Econômico* por notícia publicada no fim do ano passadoReprodução

Na ação, movida em 1º de julho, Paludo diz que o *Valor* mentiu ao dizer que ele se tornou alvo de investigação penal no Superior Tribunal de Justiça. Segundo o jornal, o procedimento foi aberto pela Procuradoria-Geral da República depois que a Polícia Federal teve acesso a diálogo em que Messer diz que pagou propinas mensais ao procurador.

A notícia, que sequer foi publicada em primeira mão pelo *Valor* e foi igualmente publicada por inúmeros outros meios, diz ele, teria tirado o sossego e o bem-estar de sua família, amigos e colegas de trabalho, fazendo com que ele vivesse a angústia diária "de saber que permanece amplo e irrestrito o acesso à tais falsas informações para milhares de pessoas".

Apesar da aparente hipersensibilidade quando se defende, o Paludo atacante é o mesmo que foi flagrado pelo site *The Intercept* fazendo comentários perversos sobre a morte da ex-primeira-dama Marisa Letícia.

"Estão eliminando testemunhas [...] Sempre tive uma pulga atrás da orelha com esse aneurisma. Não me cheirou bem. É a segunda morte em sequência", disse, com ares conspiratórios. Também se posicionou contra a ida do ex-presidente Lula ao velório do seu irmão Vavá. Na ocasião, o petista estava preso na Superintendência da Polícia Federal de Curitiba.

Agora, Paludo pugna pela mesma presunção de inocência que o grupo de procuradores, do qual ele se orgulha em fazer parte, sempre negou a seus alvos e vítimas. "Essas tentativas oportunistas de prejudicar a atuação profissional do autor são ainda mais potencializadas quando considerado o fato de que o dr. Januário Paludo integra a seleta equipe da força-tarefa da operação lava jato, sem dúvida a maior investigação sobre corrupção conduzida até hoje no Brasil", diz a ação movida contra o *Valor*.

O procurador pede que o texto seja retirado do ar, que o *Valor* se abstenha de publicar notícias ou "informações desabonadoras" sobre ele até que haja sentença transitada em julgado; e que seja fixado valor indenizatório "segundo o justo e sereno entendimento" do juízo. O caso está no 11º Juizado Especial Cível de Curitiba.

O jornal, para ele, "arquitetou maliciosamente" um texto "difamatório e calunioso" que busca levantar suspeitas sobre sua idoneidade e ética. A notícia, no entanto, sequer faz uma acusação, apenas diz que Paludo estaria sendo investigado, assim como muitos o foram a pedido dos procuradores de Curitiba, que sempre estiveram mais preocupados com as manchetes geradas por suas denúncias do que com o resultado das ações movidas indiscriminadamente pelo consórcio.

Para **Cristiano Zanin**, advogado do ex-presidente, Paludo mostra uma incoerência dramática com o processo contra o jornal. "Eles usaram uma reportagem do jornal *O Globo* sobre o apartamento do Guarujá para embasar a denúncia. Ou seja, jornal serve de prova para acusar terceiros. Mas para eles, reportagem baseada nos autos não vale. É preciso decisão judicial condenatória transitada em julgado."

Messer

A notícia do *Valor* foi publicada pouco depois de o portal *UOL* revelar que Messer disse ter pago propinas mensais a Paludo. As somas estariam ligadas a uma suposta proteção do doleiro em investigações a respeito de suas atividades ilegais. A declaração de Messer, feita em agosto de 2018, foi obtida pela Polícia Federal no Rio de Janeiro, durante a apelidada operação "Patrón".

O relatório da PF foi encaminhado à Procuradoria-Geral da República para adoção de providências. O procedimento, diz o *Valor*, está sob responsabilidade do subprocurador-geral da República Onofre Martins, que atua no STJ.

Embora Paludo tenha afirmado na peça que tal ação não existe no STJ, podendo isso ser confirmado por uma busca no site do tribunal, o procurador-geral da República, Augusto Aras, deu declarações afirmando que o suposto recebimento de propina seria investigado.

À revista *Veja*, Aras chegou a dizer que "a abertura de investigação é um ato comum" e que Paludo "terá chance de se defender normalmente", indicando a existência do processo. A fala do PGR foi divulgada no mesmo dia em que o *Valor* publicou a reportagem agora contestada pelo procurador de Curitiba.

Esse não é o único caso em que o nome de Paludo surge ao lado do de Messer. Em fevereiro deste ano, o *UOL* [revelou](#) que o procurador testemunhou em favor do doleiro em 2011, no curso de uma ação que tramita na Justiça Federal do Rio de Janeiro.

O processo contra Messer tem relação com o caso Banestado. A acusação dizia que ele teria movimentado três contas no exterior de forma ilegal. Paludo foi chamado para prestar depoimento no caso. Ele aceitou e inocentou Messer em juízo.

Em reportagem [publicada](#) pelo *El País* em dezembro do ano passado, os dois aparecem juntos em outra ocasião. Em depoimento, Messer afirmou que uma ex-secretária sua o ameaçou usando o nome de Paludo.

A ameaça, diz o doleiro, se concretizou quando ele não cumpriu exigências feitas pela secretária. "Ele [Paludo] preparou um dossiê falso sobre mim, que ela entregou em Curitiba pra procuradoria. Não sei se foi direto com esse Paludo ou não", disse Messer.

Um dos mais influentes membros da "lava jato", o procurador trabalha na força-tarefa desde 2014. Ele empresta nome ao grupo "Filhos de Januário", que ficou famoso após o *Intercept* divulgar conversas entre o consórcio de Curitiba e o ex-juiz Sergio Moro.

Clique [aqui](#) para ler a ação de Paludo contra o Valor 0021111-60.2020.8.16.0182

Date Created

04/08/2020